SINERGIA

REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC)

DETERMINANTES DA INTENÇÃO EM SEGUIR A CARREIRA NA CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO

CRISTIANE KRÜGER[*]
JENNIFER LAUREN SEIFERT MARQUEZAN BERLEZ[**]
CLÁUDIA DE FREITAS MICHELIN[***]
GABRIEL MELO DE SOUZA[****]
ESTER ESCALANTE PEITER[*****]

RESUMO

A Teoria do Comportamento Planejado contribui para o entendimento da intenção quanto à escolha da carreira. Diante disso, nesta pesquisa, objetivou-se analisar os determinantes da intenção dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em seguir a carreira profissional na área de Contabilidade. A metodologia aplicada é quantitativa e descritiva, adotando-se como procedimento científico a pesquisa de levantamento. Os dados foram obtidos por meio da aplicação do questionário para mensurar a intenção de escolha da carreira, desenvolvido por Santos (2016). Participaram da pesquisa 52 alunos concluintes de graduação em Ciências Contábeis. A análise dos dados compreendeu a modelagem de equações estruturais. O modelo validado apresentou poder explicativo de 56%. Como principal resultado destaca-se que atitudes pessoais e controle comportamental percebido são determinantes para que os graduandos vislumbrem seguir a carreira na área contábil. Esta pesquisa contribui para o desenvolvimento da área comportamental contábil, auxiliando no entendimento acerca das pretensões dos futuros bacharéis, bem como, apresenta contribuições científicas úteis para instituições de ensino, órgãos de classe e empresas do setor.

Palavras-chave: Profissão Contábil. Intenção Comportamental. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The Theory of Planned Behavior contributes to the understanding of the intention regarding the choice of career. Therefore, this research aimed to analyze the determinants of the intention of graduating students from undergraduate courses in accounting to pursue a professional career in the field of accounting. The methodology applied is quantitative and descriptive, adopting as a technical procedure the survey research. Data were obtained through the application of a questionnaire by Santos (2016). Fifty-two graduate students in accounting participated in the research. Data analysis included structural equation modeling. The results show that personal attitudes and perceived behavioral control are crucial for the intention to pursue a career in the accounting field. The validated model had an explanatory power of 56%. This research contributes to the development of the behavioral accounting area, helping to understand the pretensions of future bachelors, as well as presenting useful scientific contributions to educational institutions, class bodies and companies in the sector.

Keywords: Accounting Profession. Behavioral Intent. Accounting Sciences.

Recebido em: 18-11-2022 Aceito em: 11-01-2023

1. INTRODUÇÃO

A conclusão de uma graduação é o momento no qual o indivíduo entra no estágio do estabelecimento profissional e buscar firmar-se em um novo papel: o de trabalhador (BARDAGI; BOFF, 2010). Essa escolha por uma profissão nem sempre é algo fácil e pode tornar-se um dilema para o decisor que necessita posicionar-se diante de uma profissão para a vida (MELLO, 2002). Entre as mais diversas profissões, esse

[*] Doutora e Mestra em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Pública e em Contabilidade, Perícia e Auditoria. Bacharel em Ciências Contábeis pela URCAMP e Graduada no Programa Especial de Formação de Professores para Educação Profissional – PEG. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: cristiane.kruger@ufsm.br
[**] Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
[***] Doutora em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora adjunta do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
[****] Graduando de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
[*****] Graduanda de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

estudo recai para a contabilidade, que é considerada uma das ciências mais antigas conhecidas pelo homem e evoluiu com a sociedade (RIBEIRO; CAMELLO, 2021).

No Brasil, a profissão contábil está entre as mais difundidas e requisitadas no mercado de trabalho (RIBEIRO, 2018). Os graduados em Ciências Contábeis normalmente seguem carreiras em atividades tradicionais – contador, auditor, perito contábil, *controller*, entre outras (SANTOS, 2016). No entanto, seguir na carreira de sua formação nem sempre ocorre, o que pode levar os bacharéis em Ciências Contábeis a aliar conhecimentos específicos e vivências para mudar de área de atuação (AMBIEL; BARROS, 2018). A esse respeito, Bock, Furtado e Teixeira (2001) discorrem que trabalhar é necessário para a sobrevivência e ninguém gostaria de passar o resto da vida dedicando suas energias a alguma tarefa desagradável. Nesse sentido, é esperado que o indivíduo sofra pressão familiar e de pessoas próximas no que se refere a sua escolha profissional, pois tal escolha terá consequências significativas no decorrer de sua vida (LEWANDOWSKI, 2014).

Desse modo, os universitários concluintes de uma graduação em Ciências Contábeis manifestam diferentes intenções e expectativas frente ao futuro profissional, o que faz emergir dúvidas sobre em qual área atuar (SANTOS; ALMEIDA, 2018). Ao analisar esse fenômeno de escolha profissional insere-se a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que contribui para o entendimento da intenção comportamental quanto à escolha da profissão de forma racional e sistematizada (AJZEN, 2002). Nesse contexto, à luz da TCP, questiona-se: quais os determinantes da intenção dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em seguir a carreira profissional na área de Contabilidade?

Para responder a tal problemática, delimitou-se a pesquisa aos quatro cursos de graduação presencial da cidade de Santa Maria, município localizado no centro do Rio Grande do Sul, com o objetivo de, sob a lente teórica do comportamento planejado, analisar os determinantes da intenção dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em seguir a carreira profissional na área de Contabilidade. Tendo em vista que a escolha do curso de graduação e da futura profissão é um dilema entre os indivíduos, estudar essas decisões tem sido um campo de interesse e evidencia aspectos relevantes como a compreensão da complexidade de fatores relacionados a essa decisão, por exemplo, fatores motivacionais e intencionais de escolha (LEWANDOWSKI, 2014), o que motiva a realização desta pesquisa. O escopo deste estudo é verificar se, na intenção em seguir a carreira dos graduandos em Ciências Contábeis, todos os determinantes da TCP, quais sejam: atitudes pessoais, normas subjetivas e controle comportamental percebido, são significativos e positivos ou somente algumas delas.

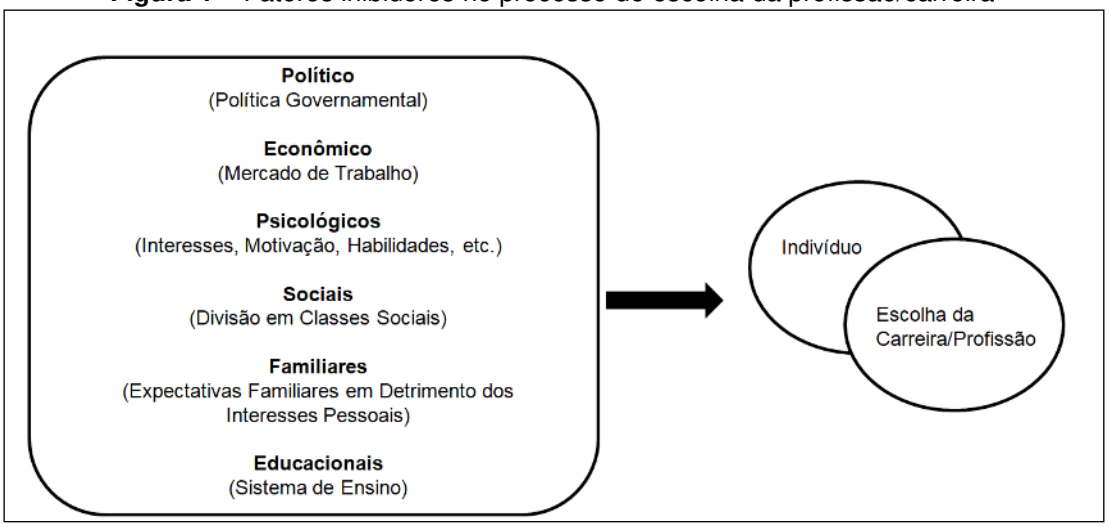
Nesta pesquisa, priorizaram-se estudantes do último ano da graduação em Ciências Contábeis, com base na necessidade de entender a perspectiva dos futuros profissionais de contabilidade de Santa Maria, no intuito de acompanhar suas escolhas e inspirar novos profissionais. Nesse sentido, desde 2018 ocorre um crescimento da profissão contábil, bem como um aumento de vagas abertas e preenchidas, o que evidencia a ascensão dessa carreira para os próximos anos (FELICIANO, 2019). Ainda, delimitou-se o município de Santa Maria, tendo em vista a acessibilidade para coleta dos dados que ocorreu durante a pandemia de COVID-19. Isso justifica a realização desta pesquisa com a respectiva população.

Ainda, para a pesquisa, levaram-se em conta as intenções de escolha que são o alvo principal da TCP. Nesse contexto, a difusão da TCP em pesquisas acadêmicas ocorre sem qualquer tipo de limitação, em função do contexto analisado, o que gera trabalhos relacionados a temas diversos como a intenção de escolha da carreira (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018). Para Santos e Almeida (2018), a intenção em seu sentido mais abrangente diz respeito ao propósito que um indivíduo tem em desempenhar um determinado comportamento. Diante disso, entende-se que a TCP pode predizer influências motivacionais e comportamentais (MATOS; VEIGA; LIMA, 2008), o que justifica a adoção dessa teoria. Diversos estudos já aplicaram a TCP na área contábil (KRÜGER et al., 2021a; KRÜGER et al., 2021b; SANTOS; ALMEIDA, 2018; SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018), a originalidade do presente estudo encontra-se no enfoque à população delimitada, ou seja, análise da intenção de escolha de alunos concluintes da graduação em Ciências Contábeis.

2. ESCOLHA DA CARREIRA

No que tange à escolha da carreira, destaca-se que há vários fatores que influenciam direta e indiretamente um aluno de graduação. Um dos elementos a serem considerados nessa escolha é o nível de formação profissional, conhecimento de si e do mercado de trabalho e o interesse pelas atividades a serem desenvolvidas (SANTOS; ALMEIDA, 2018). A respeito dos fatores que podem afetar na decisão do indivíduo, Santos (2016) destaca seis (Figura 1), sendo: (i) políticos; (ii) econômicos; (iii) psicológicos; (iv) sociais; (v) familiares e (iv) educacionais.

Figura 1 – Fatores inibidores no processo de escolha da profissão/carreira



Fonte: Adaptado de Santos (2016).

Diante da Figura 1, verifica-se que o primeiro fator depende das ações governamentais voltadas à contabilidade (SANTOS, 2016). Os fatores econômicos, por conseguinte, são voltados ao mercado de trabalho (oportunidades) e empregabilidade. Já os aspectos psicológicos são aqueles intrínsecos ao indivíduo, enquanto os sociais aludem à divisão da sociedade em classes sociais, a influência da pessoa no contexto familiar e à busca pela ascensão social por meio do estudo (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018). Os fatores familiares e sociais dizem respeito a satisfazer a vontade de seus familiares que, às vezes, sobrepõe-se às decisões pessoais (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018). Por fim, com base nesses autores, os fatores educacionais são pertinentes às esferas de ensino público e privado, e às questões que dizem respeito ao sistema educacional.

A partir da fundamentação sobre escolha da profissão e carreira, e no intuito de compreender que a área de contabilidade possui muitas opções de carreiras, é necessário que o indivíduo se identifique com algumas delas para conseguir fazer a escolha certa (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018). Nesse sentido, o indivíduo deve refletir sobre si mesmo, em seus interesses, aspirações e desejos, assim como sobre seus medos, ansiedades e dúvidas, visando encontrar o controle emocional que irá possibilitar uma gestão eficaz em sua carreira (SAFTA, 2015).

3. TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO

A TCP é um modelo teórico amplamente difundido, composto por fatores que conduzem à formação de uma intenção comportamental. Proposta em 1991 pelo psicólogo social Icek Ajzen, essa teoria deriva da evolução dos estudos realizados por Ajzen e Fishbein (1975), denominada inicialmente de Teoria da Ação Racional (TAR). Com a difusão dos estudos relacionados à intenção comportamental, foi percebido que a TAR se limitava a tratar de comportamentos que os indivíduos não tinham o controle completo, admitindo a vontade das pessoas e sem considerar os recursos para realizá-la (AJZEN, 1991). Em decorrência dessa limitação, Ajzen (1991) formulou a TCP, baseando-se no pressuposto de que os indivíduos consideram as implicações de suas ações antes de decidirem se devem ou não se comportarem de determinada forma. Com isso, foi adicionada a dimensão de controle comportamental percebida na TAR, como terceiro fator preditor da intenção comportamental, independentemente da atitude e da norma subjetiva, que diz respeito ao grau de percepção pelos indivíduos, facilidade ou dificuldade em desempenhar o comportamento de interesse (AJZEN, 1991). A nova teoria passou a ser denominada de Teoria do Comportamento Planejado – TCP.

Como na original TAR, Ajzen (1991) aponta como fator central do comportamento planejado a intenção do indivíduo de realizar um determinado comportamento. Desse modo, as intenções são assumidas para capturar os fatores motivacionais que influenciam um comportamento, são indicações de como as pessoas estão dispostas a tentar, de quanto esforço eles estão planejando exercer, a fim de executar o comportamento (AJZEN, 1991). Como regra geral, para o autor, quanto mais forte é a intenção de envolver-se em um comportamento, mais provável deve ser o seu desempenho.

A TCP é frequentemente aplicada para explicar e prever o comportamento humano (AJZEN, 2020). Para o autor, ela se concentra nos aspectos controlados da tomada de decisão e nos comportamentos direcionados a objetivos e dirigidos por processos autorregulatórios conscientes. Conforme Ajzen (1991, p. 181), “o fator central da TCP é de que o comportamento é baseado sempre na intenção do ser humano, que representa o quanto de esforço um indivíduo está disposto a fazer em prol de uma ação”. Conforme Matos,

Veiga e Lima (2008), a TCP prediz e compreende influências motivacionais sobre um comportamento que não esteja sob controle volitivo, para identificar quando e onde devem ser iniciadas estratégias para a modificação de comportamento e para explicar, virtualmente, algum comportamento humano.

Nesse sentido, a TCP foi criada para desvendar e prever o comportamento humano em um contexto específico (AJZEN, 1991). Assim, a TCP é focada na intenção comportamental por ser ela a variável direta que antecede o comportamento real (SANTOS, 2016). O modelo da TCP possui três variáveis, sendo (i) atitude pessoal, (ii) normas subjetivas e (iii) controle comportamental percebido. Logo, essa teoria pressupõe uma relação de interdependência desses três fatores condicionantes para a intenção comportamental. Tais fatores são esmiuçados a seguir. Antes disso, cabe mencionar que a análise de atuação e do perfil profissional de alunos e egressos de Ciências Contábeis motivou diferentes pesquisas (ECKERT et al., 2020). Desse modo, nesta pesquisa, adotou-se a TCP voltada a averiguar a intenção dos alunos de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira na área de Contabilidade, semelhante ao pesquisado por Santos (2016), Santos e Almeida (2018) e Santos et al. (2018).

Atitude pessoal, ou atitudes pessoais no plural, em relação ao comportamento refere-se ao grau em que uma pessoa tem uma avaliação favorável ou desfavorável ou avaliação do comportamento em questão (AJZEN, 1991). Na TCP, o conceito de atitude pessoal desenvolveu-se como sendo "os sentimentos positivos ou negativos de um indivíduo sobre a realização de um determinado comportamento" (AJZEN; FISHBEIN, 1975, p. 216). Destaca-se que, nesta investigação, aplica-se o construto de atitude para predizer a intenção do aluno, concluinte do curso de Ciências Contábeis, de seguir uma carreira na área contábil. Assim, a premissa é de que as atitudes sobre uma carreira são determinadas pela crença do aluno de que ela levará a determinados resultados (SANTOS, 2016). Em vista disso, entende-se que fatores intrínsecos e extrínsecos são formadores das atitudes comportamentais (SANTOS, 2016).

Outro elemento na determinação da intenção comportamental diz respeito à norma subjetiva. Esta se refere à pressão social percebida para realizar ou não o comportamento (AJZEN, 1991). No entendimento de Ajzen e Fishbein (1975), a norma subjetiva é determinada com base na percepção do sujeito em relação à opinião de cada pessoa que é relevante ou é considerada uma referência para ela, isso forma um conjunto denominado de crenças normativas modais salientes. Desse modo, norma subjetiva consiste na crença sobre as avaliações que uma pessoa faria do ato em questão, ponderando conforme a motivação que tinha para concordar com a avaliação de outras pessoas que estão à sua volta (AJZEN, 1991).

O controle comportamental percebido se refere à facilidade ou à dificuldade percebida de realizar o comportamento, ou seja, "reflete a experiência passada, bem como impedimentos e obstáculos antecipados" (AJZEN, 1991, p. 189). As crenças de autoeficácia podem influenciar a escolha de atividades, a preparação para uma atividade, o esforço despendido durante o desempenho, bem como os padrões de pensamentos e reações emocionais (AJZEN, 1991). Diante disso, quanto maior for o 'controle comportamental percebido', maior a intenção em seguir uma carreira na área de contabilidade. Santos (2016) salienta ainda que essa correspondência entre intenção e comportamento depende de alguns fatores, como, por exemplo, a força da intenção, ou seja, a probabilidade subjetiva de realização de uma ação admitida por uma pessoa, e, ainda, a estabilidade das intenções.

As intenções, segundo Ajzen (1991) são assumidas para capturar os fatores motivacionais que influenciam um comportamento, são indicações de quão arduamente as pessoas estão dispostas a tentar, de quanto esforço planejam exercer para executar o comportamento. Como regra geral, quanto mais forte a intenção de se envolver em um comportamento, mais provável deve ser seu desempenho (AJZEN, 1991).

Observa-se assim que quanto maior for a intenção dos estudantes em seguir carreira na área de Contabilidade, mais positiva será sua avaliação sobre essa ação (SANTOS et al., 2018). Para resumir os conceitos empregados, apresenta-se na Tabela 1 definições para os construtos da TCP.

Tabela 1 – Construtos da TCP e definições

Constructos	Conceitos
Intenção	A variável intenção é em relação ao comportamento de seguir ou não uma carreira na área de contabilidade predita pelas influências da atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido.
Atitude pessoal	Predisposição interna de um indivíduo para avaliar determinado objeto ou aspecto, de forma favorável ou desfavorável. Sendo assim, a atitude de um indivíduo é pautada em suas crenças comportamentais [o que o indivíduo acredita que irá acontecer por desempenhar determinado comportamento] e as consequências [positivas ou negativas] em adotar esse comportamento. Desse modo, a variável atitude é em relação ao comportamento de seguir ou não uma carreira na área de contabilidade.
Norma Subjetiva	Baseada nas crenças normativas que são ocasionadas pela pressão social, isto é, a avaliação que as pessoas fazem a respeito do que o indivíduo deve fazer e a motivação do indivíduo para concordar com essas pessoas. São as influências da pressão social de

	pais, amigos, grupos de referência, pares de profissão sobre o comportamento dos indivíduos. Nesse caso, a variável norma subjetiva é em relação à pressão social para comportamento de seguir ou não uma carreira na área de contabilidade.
Controle Comportamental Percebido	Reflete a crença sobre o acesso aos recursos e às oportunidades necessárias para se desempenhar determinado comportamento. Quanto mais forte for a intenção de executar um comportamento, mais provável deverá ser seu desempenho. Sendo assim, a variável controle comportamental tem origem nas crenças de controle e reflete a expectativa de um aluno poder superar qualquer obstáculo para seguir uma carreira na área de contabilidade.

Fonte: Adaptado de Santos (2016).

Na Tabela 1, constam os constructos de intenção, atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido, bem como seus respectivos conceitos. Nesse contexto, a intenção comportamental dos alunos de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira na área da Contabilidade foi investigada, adotou-se o modelo TCP e buscou-se, por meio dos resultados, a confirmação, ou não, de cada hipótese elencada, captando, dessa forma, a percepção dos indivíduos em relação ao comportamento investigado (SANTOS et al., 2018).

3.1 Estudos assemelhados

Com base na TCP, alguns estudos já abordaram os temas da intenção de escolha da carreira na área contábil. Desse modo, a seguir são apresentadas, de forma resumida, algumas dessas pesquisas.

Na dissertação de Santos (2016), investigou-se qual a intenção dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira profissional na área de contabilidade. Os achados dessa pesquisa evidenciaram que as hipóteses testadas se confirmam na maioria das mesorregiões estudadas. Verificou-se também que, nas amostras de 6 mesorregiões, nas quais as três hipóteses foram sustentadas, são aquelas representadas pelas maiores e mais desenvolvidas cidades paranaenses. Ademais, as 10 mesorregiões estudadas apresentaram resultados de explicação de variância da intenção entre 27,84% e 64,31%, entretanto, a maioria apresentou valores acima de 50%, o que denota que os respondentes possuem considerável intenção de seguir uma carreira contábil.

Santos e Almeida (2018) investigaram, sob à luz da TCP, a intenção de 691 alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis de universidades públicas do Paraná em seguir uma carreira na área contábil, bem como sua satisfação com os cursos. Foi observado que o curso foi uma escolha de muitos indivíduos que já tinham outra graduação, o que, de certa forma, mostrou ser uma boa opção quando comparada a outros cursos de ensino superior. Os autores ainda relataram a influência dos profissionais da contabilidade, seguida pela influência de amigos e, também, dos cônjuges. Os resultados do estudo enfatizam a influência do fator controle comportamental percebido e a pouca influência do fator norma subjetiva na intenção dos alunos pesquisados (SANTOS; ALMEIDA, 2018).

Santos, Moura e Almeida (2018) também seguiram o modelo da TCP e investigaram a intenção de 302 alunos, de todas as fases do curso de Ciências Contábeis, de uma universidade federal do sul do país, em seguir carreira nessa área. Os resultados da pesquisa indicaram que as opiniões que possuem maior relevância para essa escolha são as dos profissionais da área, dos amigos e do companheiro afetivo. Além disso, os alunos não veem a profissão contábil como uma carreira que garante prestígio e *status* para o contador, e que não oferece boas remunerações, nem boas oportunidades de emprego, entretanto, possuíam uma forte crença de que poderiam exercer, de forma satisfatória, as atividades inerentes à profissão contábil (SANTOS; MOURA; ALMEIDA, 2018).

No estudo de Silva (2019), o objetivo foi analisar a carreira contábil em uma IES pública de Minas Gerais. De maneira geral, a pesquisa apresentou diferenças na percepção do aluno ingressante e do aluno concluinte, tendo sido analisados quatro constructos. Quanto à atitude, os alunos ingressantes e concluintes se mostraram otimistas em relação à carreira contábil. Em relação à norma subjetiva, notou-se que os respondentes apresentaram baixa concordância. Na maioria das assertivas, a média dos ingressantes foi maior que a dos concluintes no que diz respeito ao controle comportamental e à intenção de seguir na carreira. No geral, foi possível perceber que os alunos se sentem preparados para o mercado de trabalho.

Especificamente quanto à carreira de auditoria, Krüger, Santos e Lopes (2021) analisaram a relação entre intenção de escolha da carreira e engajamento no trabalho para o profissional de auditoria. Em relação aos resultados, quanto à atitude pessoal, auferiu-se alta influência e julgamento pessoal do indivíduo sobre a escolha da carreira em auditoria (KRÜGER; SANTOS; LOPES, 2021). Quanto às normas subjetivas, foi observado que existe moderada influência das pessoas que estão à volta desses profissionais, destacando-se os colegas de profissão. Ainda, quanto ao controle comportamental percebido, os autores destacam que os profissionais de auditoria, predominantemente jovens (menos de 30 anos) e com pouco tempo de

experiência na área (até cinco anos), sentem-se confiantes e acreditam na sua capacidade de executar os trabalhos da carreira de auditoria. Para a intenção, constatou-se alta intenção de escolha e manutenção da carreira profissional em auditoria, o que revela que esses profissionais estão felizes em seguir nessa área e que pretendem crescer na carreira de auditoria nos próximos anos (KRÜGER; SANTOS; LOPES, 2021).

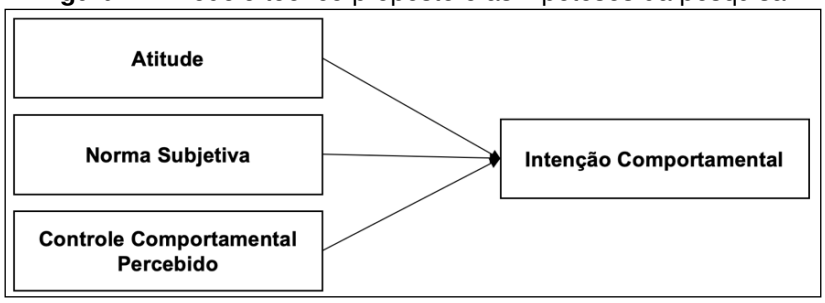
Marçal et al. (2018) objetivaram identificar os fatores que motivaram os discentes de mestrado *stricto sensu* em Ciências Contábeis ao optarem pela carreira acadêmica na área. Os autores verificaram que normas subjetivas e controle comportamental percebido não são determinantes para a intenção dos pesquisados em seguir a carreira acadêmica na área. Apenas a atitude pessoal revelou influência na intenção de escolha pela carreira dos discentes de mestrado. Desse modo, os autores concluíram que apenas fatores intrínsecos aos discentes exercem influência positiva para a escolha de uma carreira na área acadêmica.

Além disso, alguns autores contemplaram a TCP no sentido de avaliar a intenção empreendedora dos futuros contadores. No estudo de Silva et al. (2019), por exemplo, analisou-se a intenção empreendedora dos alunos de graduação do Curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública. Os autores concluíram que alunos que participaram de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, os que estavam trabalhando e os que estavam cursando no período noturno apresentaram uma intenção em empreender mais elevada em relação aos demais. Além disso, estudantes do último semestre do curso auferiram valores extremamente baixos de intenção empreendedora em comparação aos demais semestres. Enquanto, Krüger et al. (2021b) pesquisaram a TCP por meio da intenção empreendedora e motivação para aprender em graduados de Ciências Contábeis em uma universidade federal. Os autores verificaram que a intenção empreendedora influencia positivamente a motivação para aprender.

3.2 Modelo teórico proposto e as hipóteses da pesquisa

A Figura 2 demonstra o modelo teórico com as hipóteses desta pesquisa, que busca analisar, com base na TCP, os determinantes da intenção dos alunos concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira na área contábil.

Figura 2 – Modelo teórico proposto e as hipóteses da pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores.

No modelo apresentado (Figura 2), a primeira hipótese a ser testada considera a influência direta e positiva da atitude na intenção de escolha da carreira. Conforme explicam Ajzen e Fishbein (1975, p. 216), a atitude é caracterizada como "sentimentos positivos ou negativos de um indivíduo sobre a realização de um determinado comportamento". Observa-se assim que quanto maior for a intenção dos estudantes em seguir carreira na área de contabilidade, mais positiva poderá ser sua avaliação sobre essa ação (SANTOS, 2016), o que também é reforçado por Marçal et al. (2018) em alunos de mestrado. Assim, elenca-se a primeira hipótese da pesquisa, H1. Atitudes pessoais influenciam positivamente a intenção dos alunos em seguir uma carreira na área de contabilidade.

A segunda hipótese a ser testada investiga a influência direta das normas subjetivas na intenção de escolha da carreira. Sendo determinada pelas crenças do indivíduo acerca das expectativas de que outras pessoas específicas, pertencentes ao seu meio, têm a respeito de um determinado comportamento (AJZEN; FISHBEIN, 1975). Cabe destacar que, para Santos et al. (2018), profissionais da área, amigos e o companheiro afetivo correspondem às pessoas de referência dos graduandos em Ciências Contábeis. Com base nisso, espera-se que quanto mais o profissional de contabilidade perceber que os outros, que lhe são importantes, incentivem-no a realizar determinado comportamento, como a escolha da carreira, maior poderá ser sua intenção para realizá-lo (SANTOS, 2016). Nesse sentido, formulou-se a segunda hipótese de pesquisa, H2. Normas subjetivas influenciam positivamente a intenção dos alunos em seguir uma carreira na área de contabilidade.

O terceiro construto da TCP, controle comportamental percebido, refere-se aos fatores que podem facilitar ou impedir o desempenho de determinado comportamento (AJZEN, 1991). Assim sendo, se o aluno perceber que haverá recursos e oportunidades que facilitem as atividades relacionadas às suas funções na

carreira contábil, a intenção dele de seguir essa carreira poderá ser maior (SANTOS, 2016). Corroboram Santos e Almeida (2018), que também demonstraram a influência do fator controle comportamental percebido na intenção em seguir a carreira contábil no Paraná. Apresenta-se então a terceira hipótese de pesquisa, H3. O controle comportamental percebido influencia positivamente a intenção dos alunos em seguir uma carreira na área de contabilidade.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange à classificação metodológica, o estudo classifica-se como aplicado, com abordagem quantitativa, descritiva quanto ao objetivo e quanto aos procedimentos científicos configura-se como uma pesquisa de levantamento. Para a coleta dos dados, um questionário foi utilizado. Com base nas pesquisas realizadas por Santos (2016), Santos et al. (2018) e Santos e Almeida (2018), definiu-se como população desta pesquisa os alunos do último ano de graduação em Ciências Contábeis. Nesse sentido, a população pesquisada é de 105 alunos de Ciências Contábeis. Esse quantitativo foi obtido a partir do contato prévio com as coordenações dos cursos pesquisados. Desse modo, considera-se a população pesquisada como alunos concluintes (último ano), de graduação em Ciências Contábeis, de quatro universidades/faculdades de Santa Maria/RS. Sendo três instituições privadas e uma pública. Tais instituições foram escolhidas por serem as únicas que ofertam o curso de modo presencial, tendo em vista acessibilidade para a coleta dos dados.

A população foi definida nesses termos uma vez que esses alunos já passaram por mais da metade do curso de graduação e têm conhecimento amplo sobre a Ciência Contábil e as possíveis áreas de atuação. Diante disso, delimitou-se a amostra mínima de 51 indivíduos a partir de Fonseca (2002), para uma população finita, bem como um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 10%.

Após a definição da amostra mínima, preparou-se o questionário para ser respondido de forma on-line. A coleta ocorreu de modo virtual, tendo em vista a pandemia de COVID-19, que fez com que as aulas das instituições pesquisadas ocorressem remotamente no primeiro semestre de 2021. Utilizou-se a plataforma "Google Forms" para a coleta dos dados, com a pretensão de alcançar uma amostra mínima suficiente e homogênea. Ao final do período de coletas, obteve-se um total de 52 respostas válidas, o que ultrapassa a amostra mínima estipulada.

Na Tabela 2, são demonstradas as assertivas relacionadas a cada construto avaliado no instrumento, correspondendo à Atitude Pessoal (AP), Normas Subjetivas (NS), Controle Comportamental Percebido (CCP) e Intenção de Escolha da Carreira (IEC) (SANTOS, 2016).

Tabela 2 – Assertivas e constructos da pesquisa

Assertivas	Sigla
1) Eu considero o trabalho na área de contabilidade valioso	AP1
2) Pra mim, a carreira na área de contabilidade é gratificante.	AP2
3) Eu acho que as carreiras na contabilidade proporcionam satisfação profissional.	AP3
4) Meus pais me influenciam/ram a seguir uma carreira na contabilidade.	NS1
5) Eu acredito que os profissionais da contabilidade são admirados e respeitados na sociedade.	NS7
6) Eu tenho educação/preparo suficiente para seguir uma carreira na contabilidade.	CCP1
7) Eu tenho experiência prática suficiente para seguir uma carreira na contabilidade.	CCP2
8) Meu(s) professor(es) me influencia(m) a seguir uma carreira na área de contabilidade.	NS2
9) Eu acredito que meu conhecimento em contabilidade não é suficiente para seguir uma carreira na área contábil.	CCP3
10) Eu não tenho confiança na minha capacidade de executar os trabalhos em uma carreira na área de contabilidade.	CCP6
11) Meus parentes (irmãos, tios, primos) me influenciam/ram a seguir carreira na contabilidade.	NS3
12) Eu acho que o trabalho das carreiras na área de contabilidade tem alto *status* (prestígio).	AP4
13) Eu acredito que, se tiver oportunidade, posso executar muito bem os trabalhos de uma carreira contábil.	CCP5
14) Eu acho que o trabalho das carreiras contábeis não proporciona resultados significativos (remuneração, benefícios).	AP5
15) Eu pretendo seguir uma carreira na área de contabilidade após a conclusão do curso.	IEC1
16) Eu acho que o mercado de trabalho tem muitas oportunidades para a área de contabilidade.	AP6
17) Meus amigos me influenciam/ram a seguir carreira na contabilidade.	NS4
18) Eu acho que o trabalho das carreiras na área de contabilidade exige aptidão (vocação).	AP7
19) Eu acho o trabalho na área de contabilidade interessante.	AP8
20) Eu tenho forte crença no meu conhecimento contábil para seguir uma carreira na área de contabilidade.	CCP4

21) Estou determinado em seguir uma carreira na área de contabilidade.	IEC2
22) Estou feliz em poder seguir uma carreira na área da contabilidade após a conclusão do curso.	IEC4
23) Meu namorado/esposo(a) me influencia a seguir carreira na área de contabilidade.	NS5
24) Os profissionais da área me influenciam a seguir uma carreira na área de contabilidade.	NS6
25) Eu pretendo conseguir um bom emprego na área de contabilidade após a conclusão do curso.	IEC3

Fonte: Adaptado de Santos (2016).

A partir da Tabela 2, observa-se que, para mensurar a intenção para escolha da carreira contábil, utilizou-se de 25 assertivas, distribuídas em quatro constructos, sendo: oito assertivas relacionadas à Atitude; sete assertivas correspondentes às Normas Subjetivas; seis relativas ao Controle Comportamental Percebido; e quatro assertivas relacionadas à Intenção. No instrumento disponibilizado aos respondentes, os indicadores foram apresentados de forma aleatória entre os constructos, além disso, três questões (nº 9, nº 10 e nº 14) foram apresentadas de forma negativa (não) para testar a atenção dos pesquisados nas respostas, sendo seus resultados invertidos para análise.

A coleta de dados ocorreu de 16 de março a 30 de abril de 2021. O instrumento foi aplicado de modo virtual nas quatro instituições pesquisadas, por meio de formulário eletrônico enviado aos alunos por intermédio das coordenações dos respectivos cursos. Além disso, o link do formulário on-line foi compartilhado nos grupos dos estudantes nas diferentes redes sociais que se tinha conhecimento, como grupos dos cursos no WhatsApp, Telegram e Facebook. Ao final do prazo estipulado para coleta, obtiveram-se 58 respostas. Dessas, foram desconsideradas 6 respostas, tendo em vista que não se enquadraram no perfil delimitado da pesquisa (alunos que constam no último ano do curso). Isso posto, a amostra final para análise foi composta por 52 respondentes.

Os dados que foram obtidos por meio de questionário, após coletados, foram tabulados e codificados em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel®. Para as análises, iniciou-se com a apresentação do perfil da amostra definida. Essa análise considerou as frequências de respostas obtidas para o bloco I do questionário. Posteriormente, avaliou-se o modelo teórico, a partir do qual os determinantes da intenção foram mensurados para a população pesquisada. Para essa confirmação, utilizou-se a Modelagem de Equações Estruturais – MEE (*Structural Equation Modeling* – SEM). O tratamento da modelagem foi realizado pelo software SmartPLS®, vide Tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação sistemática dos resultados PLS-SEM

Avaliação do Modelo de Mensuração		
Teste	**Critérios**	**Conceito**
Consistência Interna		
Alfa de Cronbach (α)	0,7 < α < 0,95	É a estimativa da confiabilidade baseada nas intercorrelações das variáveis observadas (HAIR JR. et al., 2017)
Confiabilidade Composta (ρ_c)	0,7 < ρ_c < 0,95	É a verificação de que as dimensões são "não viesadas" (HAIR JR.; GABRIEL; PATEL, 2014)
Validade Convergente		
Variância Média Extraída – VME	VME > 0,5	É a porção que os dados são explicados pelas dimensões (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014)
Validade Discriminante		
Cargas Fatoriais Cruzadas (CFC)	CFC original > CFC demais	É a correlação da variável com as dimensões (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014)
Critério *Fornell-Larcker*	$\sqrt{VME} > r_{i_J}$ para i≠j	É a comparação das raízes quadradas das VME's com as correlações de Pearson (FORNELL; LARCKER, 1981)
Critério *Heterotrait-Monotrait Ratio* (HTMT) Confirmado pelo método *Boostrapping*	HTMT < 0,9 $LS_{97,5\%}\, HTMT) < 1{,}0$	É um critério mais eficiente que o de Fornell-Larcker. É uma estimativa da correlação entre as dimensões (NETEMEYER; BEARDER; SHARMA, 2003)
Avaliação do Modelo Estrutural		
Variance Inflation Factor (VIF)	VIF < 5	A existência de fortes correlações entre as dimensões indica problemas de colinearidade (HAIR JR. et al., 2017)

Tamanho do efeito (f^2), confirmado pelo método *Boostrapping*	$0,02 \leq f^2 \leq 0,075$ (pequeno efeito); $0,075 < f^2 \leq 0,225$ (médio efeito); e $f^2 > 0,225$ (grande efeito)	Avalia a utilidade de cada dimensão para o ajuste do modelo (COHEN, 1988; LOPES et al., 2020).
Coeficiente de Explicação (R^2); Confirmado pelo método *Boostrapping.*	$0,02 \leq R^2 \leq 0,075$ (efeito fraco); $0,075 < R^2 \leq 0,19$ (efeito moderado); e $R^2 > 0,19$ (efeito forte)	Avalia a porção da variabilidade das VL's preditoras (endógenas). (COHEN, 1988; LOPES et al., 2020)
Validade do coeficiente estrutural (β); confirmado pelo método *Boostrapping.*	$H_1: \beta \neq 0$ $t_C \cdot > 1,96\ (p < 0,05)$	Avalia a significância do valor do coeficiente estrutural (confirmação da hipótese ou não) (HAIR JR. et al., 2017).
Relevância preditiva (Q^2); confirmado pelo método *Blindfolding.*	$Q^2 > 0$ $0,01 \leq Q^2 \leq 0,075$ (grau fraco); $0,075 < Q^2 \leq 0,25$ (grau moderado); e $Q^2 > 0,25$ (grau forte)	Avalia o grau de acurácia do modelo final (CHIN, 2010; HAIR JR. et al., 2017; LOPES et al., 2020).

Fonte: Adaptado de Lopes et al. (2020) e Ringle; Silva; Bido, (2014).

Inicialmente, avaliou-se o modelo de mensuração, em seguida, o modelo estrutural foi analisado, a partir do qual os determinantes para intenção foram averiguados (Tabela 3). A seguir, os resultados são esmiuçados.

5. RESULTADOS

5.1 Perfil dos alunos de Ciências Contábeis

A amostra pesquisada é composta por 52 respondentes, do último ano de graduação em Ciências Contábeis. Em relação ao sexo, constatou-se que aproximadamente 63% dos estudantes são do sexo feminino, enquanto aproximadamente 37% são do sexo masculino. Esse resultado é semelhante ao verificado no estudo de Krüger et al. (2021b). Adiante, segue a relação da faixa etária (Tabela 4).

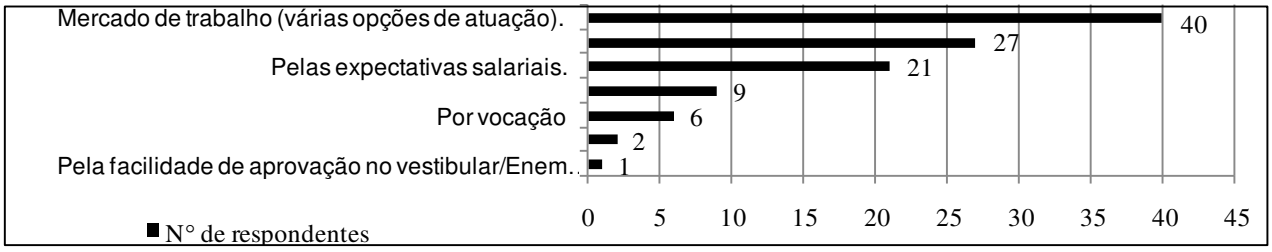
Tabela 4 – Faixa etária

Faixa etária	Número de respondentes	%
Entre 21 e 25 anos	27	52%
Entre 26 e 30 anos	15	29%
Entre 31 e 40 anos	8	15%
41 anos ou mais	2	4%
Total	**52**	**100%**

Fonte: Elaborada pelos autores.

No que se refere à idade dos respondentes (Tabela 4), trata-se de uma amostra em sua maioria de até 25 anos (52%), resultado semelhante aos de Silva et al. (2019) e Krüger et al. (2021b), o que evidencia que os estudantes de Ciências Contábeis são jovens, que, logo após concluírem o ensino médio, já ingressam no curso. Logo, questionou-se sobre fatores que influenciaram o aluno a cursar a respectiva graduação. A Figura 3 mostra esses resultados.

Figura 3 – Fatores que influenciaram a cursar Ciências Contábeis



Fonte: Elaborada pelos autores.

Dentre os fatores que influenciaram os alunos a cursar Ciências Contábeis (Figura 3), mercado de trabalho com várias opções de atuação foi determinante para a maioria, 40 respondentes. Esse fator é seguido da opção pelo serviço público (concurso), com 27 respostas. Em seguida, constam as expectativas salariais

e a influência familiar, que totalizaram, respectivamente, 21 e 9 respostas. Nesse quesito, foram aceitas mais de uma resposta.

Posteriormente, quanto ao vínculo empregatício, os resultados foram equilibrados, sendo que 49,06% (25 respondentes) da amostra exercia atividade profissional na área contábil, 32,08% (11) dos estudantes trabalham, mas não na área contábil, e 18,86% (17) não trabalham. Cabe destacar que, por se tratar de alunos concluintes da graduação em Ciências Contábeis, aproximadamente 19% relataram não atuarem profissionalmente, o que pode ser justificado pelo cenário pandêmico instaurado. Na mesma linha do vínculo empregatício, destaca-se o rendimento bruto mensal dos pesquisados (Tabela 5).

Tabela 5 – Rendimento mensal bruto

Rendimento mensal (bruto)	Número de respondentes	Percentual
Sem renda	1	1,92%
Até dois salários-mínimos	39	75%
Até três salários-mínimos	8	15,38%
Até quatro salários-mínimos	2	3,85%
Até cinco salários-mínimos	2	3,85%
Total	**52**	**100,00%**

Fonte: Elaborada pelos autores.

A amostra analisada, em sua maioria, ganha até dois salários-mínimos (75%) (Tabela 5). Chama atenção que, já no último ano da graduação, alguns estudantes auferem de três a mais de cinco salários-mínimos, o que pode reforçar a importância de cursar uma graduação para o ingresso no mercado de trabalho. Para Silva, Silva, Santos, Braga e Freitas (2020) existe um aumento expressivo no salário para os profissionais que cursam graduação ou possuem uma graduação em andamento, especialmente em Ciências Contábeis.

No que tange ao nível de satisfação com a graduação em Ciências Contábeis, 75% se mostraram satisfeitos com o curso, seguido de 17,31%, que estão totalmente satisfeitos. Para uma pequena parcela de 5,8%, que se declararam imparciais com o curso escolhido e apenas um respondente se mostrou insatisfeito com a formação definida. Corroborando o resultado de Santos (2016), que estudou as expectativas da carreira e o nível de satisfação dos alunos de Ciências Contábeis.

A análise revelou ainda que 82,7% alunos estão em sua primeira graduação. Quanto ao interesse dos respondentes em cursar pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* na área de contabilidade, 59,6 % pesquisados querem se aprofundar na área contábil. O restante não pretende seguir os estudos ou quer mudar de área.

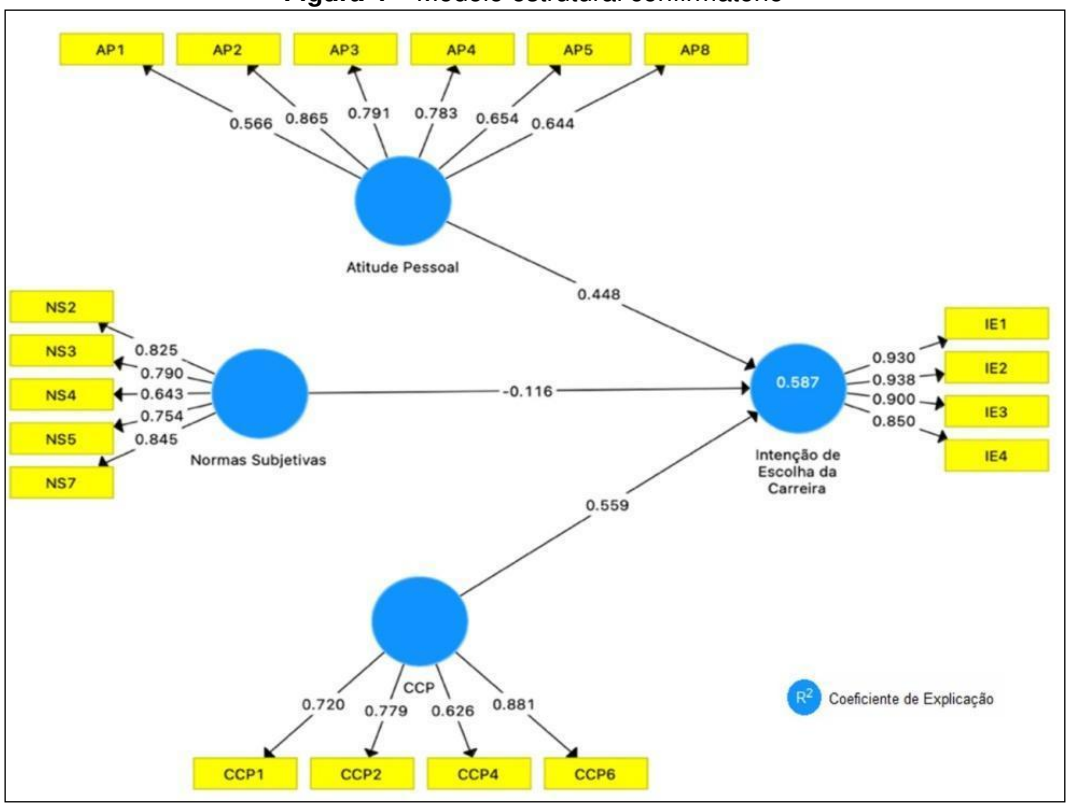
Por fim, foi perguntado sobre o interesse dos alunos em seguir atuando na área contábil, sendo que 88,5% dos respondentes pretendem seguir no ramo contábil. Em contrapartida, 11,5% dos respondentes, apesar de se encontrarem ao final de um curso de graduação, pensam em mudar de ramo de atuação. O desinteresse em continuar na área de formação é justificado por Eckert et al. (2020, p. 38), que apontam que talvez as "oportunidades que apareceram para esses profissionais não tenham sido de fato o que estes profissionais estavam realmente esperando, seja pelo fato da função e até mesmo do salário esperado".

5.2 Determinantes da intenção em seguir a carreira contábil

Iniciou-se a análise do modelo a partir dos indicadores de validade convergente. Essa análise é fundamentada na variância média extraída (VME), por evidenciar a variância compartilhada entre os indicadores de cada uma das variáveis latentes ou construtos do modelo (HAIR Jr. et al., 2009). Para a VME auferiu-se AP=0,425 CCP=0,433, NS=0,477 e IEC=0,819, sendo válidos valores acima de 0,50 (RINGLE; SILVA; BIDO, 2014).

Em seguida, procedeu-se à conferência das cargas fatoriais cruzadas para as variáveis observadas nas variáveis latentes. Tendo em vista o não atendimento à validade convergente e problemas nas cargas fatoriais, realizou-se a exclusão individual das variáveis AP6, AP7, NS6, CCP3, CCP5 e NS1 (respectivamente, com cargas fatoriais de 0,536, 0,243, 0,352, 0,448, 0,471 e 0,489). Novas análises foram realizadas, visando à obtenção de um modelo que atenda aos níveis exigidos pela avaliação sistemática dos resultados (HAIR Jr. et al., 2014). A Figura 4 apresenta o modelo estrutural confirmatório, após as exclusões.

Figura 4 – Modelo estrutural confirmatório



Fonte: Elaborada pelos autores.

Diante da Figura 4, a seguir, constam os resultados da consistência interna e validade convergente (Tabela 6).

Tabela 6 – Consistência interna e validade convergente do modelo confirmatório

Construtos	Alfa de Cronbach	Confiabilidade Composta	VME
AP	0,814	0,867	0,525
CCP	0,765	0,841	0,574
NS	0,842	0,881	0,600
IEC	0,927	0,948	0,819

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se que os valores apurados para a consistência interna apresentaram valores satisfatórios (HAIR JR. et al., 2014) (Tabela 6). Ainda, avaliou-se a validade do modelo por meio da validade discriminante. Inicialmente, consideraram-se as cargas fatoriais cruzadas (Tabela 7).

Tabela 7 – Cargas fatoriais cruzadas*

Assertivas	AP	CCP	NS	IEC
AP1	**0,565**	0,175	0,336	0,335
AP2	**0,865**	0,367	0,565	0,498
AP3	**0,792**	0,267	0,496	0,464
AP4	**0,783**	0,264	0,546	0,469
AP5	**0,655**	0,211	0,439	0,259
AP8	**0,643**	0,271	0,353	0,419
CCP1	0,271	**0,720**	0,368	0,358
CCP2	0,231	**0,779**	0,479	0,492
CCP4	-0,048	**0,627**	0,095	0,221
CCP6	0,439	**0,881**	0,319	0,736
NS2	0,677	0,306	**0,825**	0,348
NS3	0,438	0,437	**0,790**	0,363
NS4	0,390	0,160	**0,643**	0,090
NS5	0,510	0,351	**0,754**	0,267

Assertivas	AP	CCP	NS	IEC
NS7	0,443	0,343	**0,845**	0,378
IEC1	0,571	0,634	0,464	**0,927**
IEC2	0,579	0,663	0,385	**0,939**
IEC3	0,543	0,618	0,348	**0,902**
IEC4	0,364	0,495	0,270	**0,850**

*Todas as cargas fatoriais são significantes ao nível de 1%.
Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir da Tabela 7, observa-se que as variáveis obtiveram, de modo geral, maiores cargas fatoriais junto às dimensões originais (CHIN, 2010), o que indica validade discriminante. Além disso, foi realizada a avaliação da validade discriminante pelos critérios de Fornell-Larcker e HTMT (Tabela 8).

Tabela 8 – Avaliação da validade discriminante* pelos critérios de Fornell-Larcker e HTMT

Fornell-Larcker				
Constructos	**AP**	**CCP**	**IEC**	**NS**
AP	**0,725**			
CCP	0,366	**0,757**		
IEC	0,578	0,672	**0,905**	
NS	0,636	0,436	0,411	**0,775**
LS (HTMT) 97,5%				
AP				
CCP	0,432			
IEC	0,639	0,695		
NS	0,756	0,491	0,412	

*Todas as correlações são significantes ao nível de 1%.
Fonte: Elaborada pelos autores.

Para a validade discriminante, por meio do teste Fornell-Larcker, as raízes quadradas das AVEs devem ser maiores do que as correlações entre as dimensões (FORNELL; LARCKER, 1981). Enquanto para o HTMT, conforme Henseler, Ringle e Sarstedt (2015), valores abaixo de 0,90 indicam que o modelo possui validade discriminante. Logo, ambos os critérios foram atendidos (Tabela 8).

Após validado o modelo de mensuração, a próxima etapa buscou avaliar a capacidade preditiva do modelo e as relações entre os construtos propostos no modelo. Para Hair Jr. et al. (2017), a avaliação do modelo estrutural contempla inicialmente a análise da colinearidade (VIF), o nível de significância do R^2 e tamanho do efeito (f^2), apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 – Avaliação do VIF, f^2 e R^2 para o modelo estrutural

Constructos	**Intenção de Escolha de Carreira**	
	VIF	f^2
AP	1,709	0,285
NS	1,827	0,019
CCP	1,256	0,603
R^2 (p-valor)	0,561	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Diante da Tabela 9, percebe-se que todos os valores de VIF são inferiores a 5, o que atende a não existência de fortes correlações entre as dimensões, portanto, não há problemas de colinearidade (HAIR JR. et al., 2017). Em seguida, para a qualidade do modelo, ocorreu a avaliação por meio do indicador de Cohen, assim, o tamanho do efeito (f^2) considera quanto a dimensão é útil para o ajuste do modelo (COHEN, 1988; LOPES et al., 2020). Conforme estabelecido por esses autores, observa-se que AP e CCP apresentaram um grande efeito para o modelo ($f^2 > 0,225$). Já a variância explicada pelo coeficiente de explicação do modelo (R^2) é de 56%, considerado um efeito forte (COHEN, 1988; LOPES et al., 2020).

Na Tabela 10, são apresentados os resultados para o teste de hipótese (*Boostrapping*), no qual se avalia a significância e relevância dos betas do modelo estrutural (teste *t* de Student) e a relevância preditiva (Q^2).

Tabela 10 – Teste de hipóteses

H[1]	Relação Estrutural	(*β*'s)	D. Padrão (*dp*)	Estatística T (|*β* /*dp*|)	*p*-valor	Situação
H1	AP → IEC	0,449	0,147	3.049,000	0,002	Suportada
H2	NS → IEC	-0,119	0,134	0,882	0,378	Rejeitada
H3	CCP → IEC	0,559	0,107	5.218,000	0,000	Suportada

Fonte: Elaborada pelos autores.

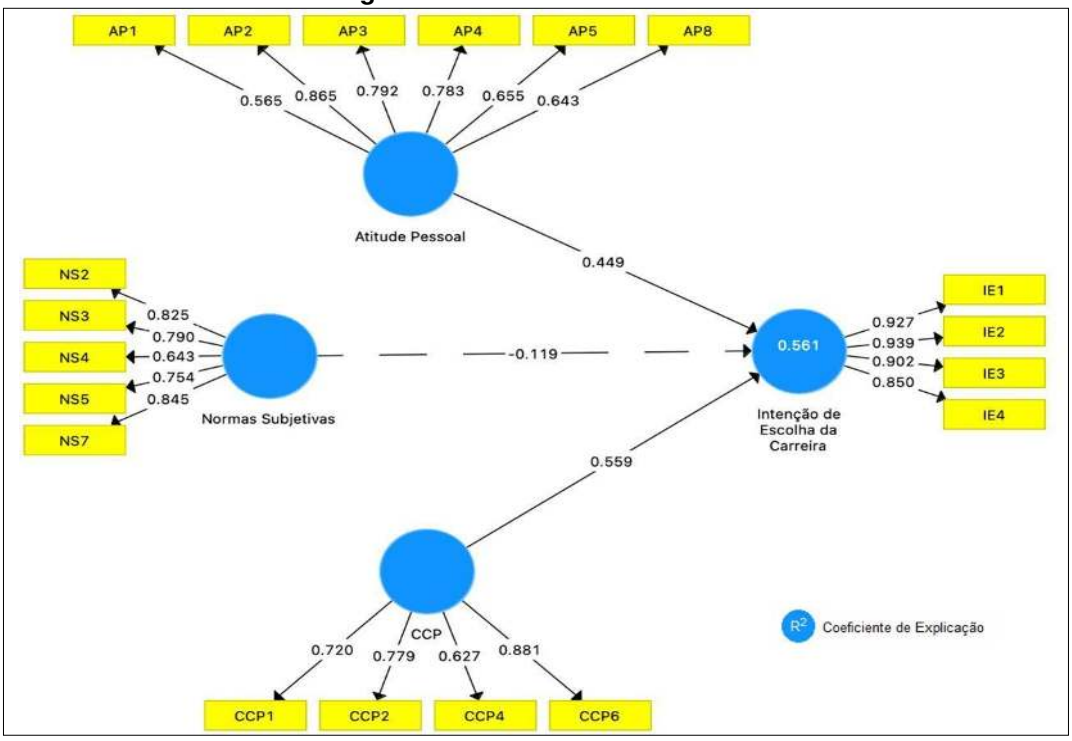
A partir do observado na Tabela 10, as hipóteses H1 (atitudes pessoais influenciam significativa e positivamente a intenção dos alunos de seguir uma carreira na área de contabilidade) e H3 (controle comportamental percebido influencia significativa e positivamente a intenção dos alunos de seguir uma carreira na área de contabilidade) foram suportadas, pois apresentaram *p*-valor menor que 0,05 (HAIR Jr. et al., 2017). Enquanto H3 (normas subjetivas influenciam significativa e positivamente a intenção dos alunos de seguir uma carreira na área de contabilidade) foi rejeitada.

Para atitude pessoal, cabe resgatar que corresponde a "sentimentos positivos ou negativos de um indivíduo sobre a realização de um determinado comportamento" (AJZEN; FISHBEIN, 1975, p. 216). Esse resultado é suportado por Santos (2016), Santos e Almeida (2016) e Santos et al. (2018). Tais autores também validaram o fator preditor de atitudes pessoais. Logo, fatores intrínsecos aos alunos, especialmente ao considerar o trabalho na área de contabilidade como valioso, influenciam significativamente a intenção de eles seguirem uma carreira na Contabilidade, suportando assim a primeira hipótese.

Para o controle comportamental percebido, que se refere aos fatores que podem facilitar ou impedir o desempenho do comportamento (AJZEN, 1991), foram evidenciados como significativos e positivamente influentes para a intenção de escolha da carreira. Nesse constructo, evidencia-se que os alunos acreditam que têm educação/preparo suficiente para seguir uma carreira na contabilidade. Tal resultado vai ao encontro dos achados de Santos et al. (2018).

O constructo de norma subjetiva, que, segundo Ajzen e Fishbein (1980, p. 6), refere-se à "percepção da pessoa quanto à pressão social exercida sobre a mesma para que realize ou não o comportamento em questão", não apresentou influência significativa sobre a intenção de escolha da carreira em Ciências Contábeis, principalmente no que se refere ao companheiro (namorado/cônjuge) do estudante e familiares como tios e primos. No estudo de Marçal et al. (2018), esse constructo também não foi significativo para os discentes pesquisados, o que corrobora o presente achado. Diante disso, a Figura 5 apresenta o modelo estrutural final.

Figura 5 – Modelo estrutural final



Fonte: Elaborada pelos autores.

O modelo estrutural final (Figura 5) apresentou relações positivas e significantes ($p<0,05$ e $t>1,96$) entre alguns construtos, sendo que Atitude Pessoal e Controle Comportamental Percebido explicam 56% da Intenção em seguir a carreira na área contábil. Ainda se avaliou o grau de acurácia do modelo final, no qual a relevância preditiva (Q^2) para o modelo analisado totalizou 0,427. Com base em Chin (2010), Hair Jr. et al. (2017) e Lopes et al. (2020) verificou-se que o valor apurado é considerado em grau forte.

Ao final dos estágios propostos, pode-se inferir que Atitudes Pessoais (sentimentos positivos ou negativos de um indivíduo sobre a realização de um determinado comportamento, fatores intrínsecos desses estudantes) e Controle Comportamental Percebido (facilidade ou dificuldade percebida para executar um comportamento, por meio de uma suposta reflexão de experiências passadas) são determinantes significativos para a Intenção em seguir a Carreira na contabilidade. Desse modo, a primeira e a terceira hipóteses de pesquisa foram suportadas.

A segunda hipótese, por outro lado, foi rejeitada. Logo, Normas Subjetivas, que correspondem às influências/pressões nas decisões das pessoas que estão à volta desses alunos, principalmente dos companheiros (namorado/esposo) e de irmãos, tios e primos, foram refutadas, não se mostram como influenciadores significativos para a intenção em seguir a carreira. Tal resultado também foi verificado por Santos e Almeida (2018), em algumas regiões do Paraná, onde, para os estudantes de Contabilidade, a pressão social tem pouca relevância quanto à intenção de seguir a carreira contábil. Em contraponto, na pesquisa de Santos, Moura e Almeida (2018), a dimensão de Normas Subjetivas foi suportada, o que indica que, para aqueles alunos, as percepções das pessoas de referência exercem influência. Desse modo, percebe-se que a dimensão de Normas Subjetivas não é unanimidade enquanto determinante para a intenção, o que requer maior aprofundamento investigativo.

6. CONCLUSÃO

O mercado de trabalho muda e se atualiza a cada instante. No que tange à contabilidade, o leque de possibilidades profissionais é diversificado, podendo o bacharel optar por atuar em diferentes áreas dentro e até mesmo fora de sua formação acadêmica. Nesse sentido, insere-se a TCP, conforme estudos assemelhados de Krüger et al. (2021b), Santos e Almeida (2018), Santos, Moura e Almeida (2018), dentre outros, essa teoria é considerada válida para análise da intenção de escolha por ingressar ou não, seguir ou não a carreira contábil. Diante disso, neste estudo, sob a lente teórica do comportamento planejado, questionou-se: quais os determinantes da intenção dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em seguir a carreira profissional na área de Contabilidade?

Nesse sentido, foi aplicado um questionário validado com alunos do último ano de graduação em Ciências Contábeis, em quatro instituições de Santa Maria/RS, que ofertam o curso de forma presencial, buscando responder ao objetivo de analisar os determinantes da intenção dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis em seguir a carreira profissional na área de Contabilidade. Assim sendo, para responder à problemática levantada, inicialmente apresentou-se o perfil dos pesquisados. De um modo geral, a amostra é composta por mulheres, entre 21 e 25 anos, que trabalham na área contábil, têm renda bruta de até dois salários-mínimos, cursam a primeira graduação, pretendem realizar uma pós-graduação e seguir trabalhando na área de sua formação, além de ter o mercado de trabalho como principal fator motivacional para cursar a graduação em Ciências Contábeis.

Em seguida, com base no modelo teórico estabelecido pela literatura, desenvolveu-se a modelagem de equações estruturais para verificar os determinantes da intenção dos pesquisados em seguir a carreira na contabilidade. No modelo validado, atitudes pessoais e controle comportamental percebido determinam significativamente a intenção dos alunos em seguir uma carreira na referida área, enquanto normas subjetivas não se mostrou um influenciador significativo para a intenção dos alunos de seguir uma carreira na área de contabilidade. O modelo validado apresentou forte poder explicativo (56%). As implicações descobertas nesta pesquisa corroboram os estudos assemelhados, o que demonstra a TCP como uma teoria consolidada que auxilia para o entendimento da intenção comportamental, especificamente as dimensões de atitudes pessoais e controle comportamental percebido.

No que tange às contribuições que este estudo traz, podem-se citar implicações práticas, acadêmicas e sociais. Os achados contribuem para entender aspectos intencionais do perfil dos concluintes da graduação em Ciências Contábeis, das instituições de ensino superior de Santa Maria/RS. Desse modo, os resultados permitem traçar estratégias diferenciadas para que as instituições de ensino pesquisadas repensem os currículos e as abordagens de formação dos bacharéis, dando atenção aos antecedentes validados, como a atitude pessoal e o controle comportamental percebido. Cientificamente, a pesquisa apresenta contribuições úteis para o avanço da literatura, especialmente da área comportamental, o que corrobora os estudos assemelhados apresentados. A pesquisa auxilia no entendimento acerca das pretensões dos futuros bacharéis, bem como apresenta contribuições científicas úteis para instituições de ensino, órgãos de classe e empresas do setor. Além disso, socialmente, o estudo pode servir de base para quem está no curso de

graduação em Ciências Contábeis, ou para aqueles que desejam ingressar nessa área, evidenciando determinantes para tal escolha, bem como demonstra informações para aqueles que desejam seguir na área de formação, inclusive na pós-graduação. A principal contribuição do estudo reside na aplicação da TCP, que se mostrou uma teoria consolidada para avaliação dos fatores influenciadores da intenção de escolha da carreira dos futuros contadores, por meio da qual se verificou que, para os formandos, as pessoas de referência (como os amigos, familiares e colegas de profissão) não são determinantes para suas escolhas profissionais.

Como limitador da pesquisa, elenca-se a ausência de abordagem qualitativa com perguntas abertas, que também poderiam validar os resultados da análise quantitativa. Ainda se relata que a pesquisa se limitou à modelagem de equações estruturais realizada no SmartPLS. Outro limitador refere-se à quantidade de respondentes, que se restringiu às IES de Santa Maria/RS. Por fim, destaca-se que a pesquisa se limitou a um corte transversal.

Diante disso, os resultados encontrados, embora específicos a alunos do último ano de curso, podem ser analisados e comparados a inspirar novos estudos em outras regiões e com populações distintas e maiores, como alunos de pós-graduação em Contabilidade. Para futuras pesquisas, sugere-se aplicar mais meios de coleta dos dados, como entrevistas em profundidade com os formandos, no intuito de buscar uma maior compreensão dos interesses profissionais e acadêmicos do graduando, bem como considerar e agregar outras variáveis comportamentais para a análise, como aspectos voltados à aprendizagem ou à formação profissional. Por fim, sugere-se a replicação deste estudo de modo longitudinal.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. Perceived behavioral control, self-efficacy, locus of control, and the theory of planned behavior. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 32, n. 4, p. 665-683, 2002. Doi: https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2002.tb00236.x

AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 50, n. 2, p. 179-211, 1991. Doi: https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T

AJZEN, I.; FISHBEIN, M. A Bayesian Analysis of Attribution Processes. **Psychological Bulletin,** v. 82, n. 2, p. 261-277, 1975.

AJZEN, I.; FISHBEIN, M. **Understanding attitudes and predicting social behavior**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1980.

AMBIEL, R. A. M.; BARROS, L. O. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 2, n. 20, p. 254-267, ago., 2018. Doi: http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267

BARDAGI, M. P.; BOFF, R. M. Autoconceito, autoeficácia profissional e comportamento exploratório em universitários. Campinas: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 1, p. 1-16, 30 jan. 2010. Doi: https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000100003.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 492 p.

CHIN, W. W. **How to Write Up and Report PLS Analyses.** In: Esposito VINZI, V.; CHIN, W. W.; HENSELER, J.; WANG, H. Eds., Handbook of Partial Least Squares: Concepts, Methods and Applications, Springer, Heidelberg, Dordrecht, London, New York, p. 655-690, 2010.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2. ed. New York:Psychology Press, 1988.

ECKERT, A.; SILVA, C. M. da; MECCA, M. S.; DENICOL, M. S. G M. Identificação e análise da atuação e do perfil profissional dos egressos de Ciências Contábeis formados no Rio Grande do Sul no período 2009 – 2018. **Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Estado do Pará** – Belém, Pará. v. 7, n. 13, p. 16-52, jun. 2020.

FELICIANO, R. Carreira Contábil está entre as que mais geraram empregos em 2018 e promete crescimento para 2019. Conselho Federal de Contabilidade. **Notícia.** 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/%EF%BB%BFcarreira-contabil-esta-entre-as-que-mais-geraram-empregos-em-2018-e-promete-crescimento-para-2019/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UECE, 2002.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**. v. 18, n. 1, p. 39-50, 1981. Doi: https://doi.org/10.2307/3151312.

HAIR, Jr. J. F.; GABRIEL, M. L. D. S.; PATEL, V. K. Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 44-55, 2014. Doi: https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2718.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L. **Análise multivariada de dados.** Tradução A. Sant'Anna. 6 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

HAIR, Jr. J. F.; HULT, G. T. M.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM).** Los Angeles: Sage publications, 2017.

HENSELER, J.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. **J. Acad. Mark. Sci,** v. 43, n. 1, p. 115-135, 2015.

KRÜGER, C.; BORRÉ, M. L.; LOPES, L. F. D.; MICHELIN, C. F. O binômio liderança-empreendedorismo: Uma análise a partir da teoria do comportamento planejado. **Revista Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 11 n. 31, p. 26-45, 2021a. Doi: https://doi.org/10.25242/8876113120212305.

KRÜGER, C.; CAVALHEIRO, G. M.; ZONATTO, V. C. S.; KAZCAM, F. Intenção Empreendedora e Motivação para Aprender de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, n. 4, p. 15, 2021b. Doi: https://doi.org/10.17524/repec.v15i4.2795.

KRÜGER, C.; SANTOS, R. M.; LOPES, L. F. D. O profissional de auditoria: comportamento planejado e engajamento no trabalho. **Revista GESTO**: **Revista de Gestão Estratégica de Organizações,** v. 10, n. 1, p. 117-139, 14 dez. 2021. Disponível em: https://san.uri.br/revistas/index.php/gesto/article/view/538. Acesso em: 22 jan. 2022.

LEWANDOWSKI, M. de F. **Processo da escolha profissional de adolescentes:** trabalho da psicologia. 2014. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Humanidades e Educação, UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2014.

LOPES, L. F. D.; CHAVES, B. M.; FABRICIO, A.; PORTO, A.; ALMEIDA, D. M.; OBREGON, S. L.; LIMA, M. P.; SILVA, W. V.; CAMARGO, M. E.; VEIGA, C. P.; MOURA, G. L.; SILVA, L. S. C. V.; COSTA, V. M. F. Analysis of Well-Being and Anxiety among University Students. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 3874, p. 1-23, 2020. Doi: https://doi.org/10.3390/ijerph17113874.

MARÇAL, R. R.; CARVALHO, T. F. M.; BUFONI, A. L.; CRUZ, C. F. Fatores determinantes na escolha da carreira acadêmica em contabilidade: uma visão de mestrandos em Ciências Contábeis sob a luz da teoria do comportamento planejado. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**, v. 6, n. 3, p. 4–20, 2018. Doi 10.22478/ufpb.2318-1001.2018v6n3.36973.

MATOS, E. B.; VEIGA, R. T.; LIMA, I. L. C. de. A decisão na teoria do comportamento planejado: um estudo da intenção de uso de condons por adolescentes. In: XXXII Encontro da ANPAD, 6 a 10 de setembro de 2008, Rio de Janeiro/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro/RJ, 2008.

MELLO, F. A. F. **O desafio da escolha profissional**. São Paulo: Papirus, 2002.

NETEMEYER, R. G.; BEARDEN, W. O.; SHARMAN, S. **Scaling procedures: issues and applications.** Thousand Oaks: Sage, 2003.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, O. M.; CAMELLO, M. **Ética na Contabilidade**. São Paulo: Saraiva Educação, 2021.

RINGLE, C. M.; SILVA, D.; BIDO, D. S. Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. **REMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 2, p. 56-73, 2014. Doi: https://doi.org/10.5585/remark.v13i2.2717.

SAFTA, C. G. Career Decisions - A test of courage, responsibility and self-confidence in teenagers. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 203, p. 341-347, 2015.

SANTOS, E. A. dos. **Fatores determinantes da intenção de escolha da carreira na área de contabilidade:** um estudo sob o enfoque da teoria do comportamento. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Contabilidade – Mestrado e Doutorado, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTOS, E. A.; ALMEIDA, L. B. Seguir ou não carreira na área de contabilidade: um estudo sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 29, n. 76, p. 114-128, 2018. Doi: https://doi.org/10.1590/1808-057x201804890.

SANTOS, E. A.; MOURA, I. V.; ALMEIDA, L. B. Intenção dos Alunos em seguir carreira na Área de Contabilidade sob a Perspectiva da teoria do Comportamento Planejado. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília,** v. 12, n. 1, p. 66-82, jan./mar, 2018. Doi:

https://doi.org/10.17524/repec.v12i1.1635.

SILVA, C. L. F.; SILVA, M. S.; SANTOS, D. S.; BRAGA, T. G. M.; FREITAS, T. P. M. Impactos socioambientais da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil: como superá-los? **Revista Brasileira de Educação Ambiental,** São Paulo, v. 15, n. 4, p. 220-236, 2020. Doi: https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10846.

SILVA, L. M.; KRÜGER, C.; MINELLO, I. F.; GILARDI, W. J. Empregado ou Empresário? A Intenção Empreendedora de Alunos de Graduação em Ciências Contábeis. **Saber Humano**, v. 9, n. 14, p. 77-109, 2019. Doi: https://doi.org/10.18815/sh.2019v9n14.355.

SILVA, L. M. V. **Carreira na área contábil sob a luz da Teoria Comportamento Planejado**: um estudo em uma instituição de ensino superior pública de Minas Gerais. 2019. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.